

Na Universidade de Évora

ESTUDANTES CONTRA EXIGÊNCIAS DE «LETRAS»

Alunos da Universidade de Évora manifestaram-se contra as «pretensões das faculdades de Letras» de acesso à via do ensino, por serem «uma clara violação da Lei de Bases do Sistema Educativo» - informou um dirigente estudantil.

Jorge Figueiredo, membro de uma comissão de alunos dos cursos de ensino da Universidade de Évora, eleito na

reunião geral que tomou esta posição, indicou que os alunos das faculdades de Letras das universidades clássicas «es-

tão vocacionados para a investigação» e não devem reivindicar o alargamento dos cursos para as vias de ensino.

Aquele dirigente estudantil, que afirmou ser «do ponto de vista humanístico» a favor da luta dos estudantes de Letras pelas reestruturações dos

seus cursos, frisou que «do ponto de vista dos nossos interesses, manifesto-me contra».

«Os interesses deles são legítimos, mas não defendemos os nossos», indicou.

A área universitária do ensino, segundo Jorge Figueiredo, «não deve ser invadida»

pelos seus congéneres das faculdades de Letras.

«O direito ao emprego desses colegas deve ser exigido noutras vias, pois esta já está saturada», acrescentou.

A via de ensino da Universidade de Évora tem, de acordo com aquele dirigente estudantil, 800 alunos.

UNIVERSIDADE DE EVORA

CORREIO DA MANHA P 24

«Letras»: solução à vista

O reitor da Universidade de Lisboa, os órgãos de gestão da Faculdade de Letras e os representantes dos alunos foram ontem unânimes sobre a existência de possibilidades de resolução do problema da reestruturação curricular da Faculdade.

A saída de uma audiência concedida pelo ministro da Educação, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Maira Soares, afirmou que «o ministro está aberto à resolução do problema».

Por sua vez, o presidente do Conselho Científico daquela Faculdade manifestou-se «confiante que a escola será capaz

de encontrar a melhor solução».

Os representantes dos estudantes afirmaram por seu lado, «que há perspectivas de resolver a questão», frisando que o ministro reafirmou a sua disponibilidade para uma reunião a nível nacional, «desde que os reitores assim o entendam».

Presentes no Ministério estiveram também elementos da anterior direcção da Associação de Estudantes, que contestam o último acto eleitoral em que foram derrotados, que pretendiam participar na reunião com o ministro.

O reitor, no entanto, escolheu para a reunião os actuais dirigentes associativos, que são também a Comissão Coordenadora de Luta eleita em Reunião Geral de Alunos, dado serem estes que lideram a contestação estudantil.

Os anteriores dirigentes da Associação exibem um acordo com o anterior Conselho Científico sobre a reestruturação do Curso de Letras e afirmam que a actuação dos actuais dirigentes se orienta «por motivos político-partidários».

Dia
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

Conflicto - estudantes

